

# A esperada reação do FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) não deu ainda nenhuma resposta ao governo brasileiro sobre o pacote anunciado na semana passada, com cortes nos gastos das empresas estatais e aumento da receita tributária, que proporcionará uma redução do déficit público em Cr\$ 109 trilhões para menos de Cr\$ 70 trilhões.

Ao dar a informação, o secretário geral do Ministério da Fazenda e coordenador da comissão de negociação com o FMI, Sebastião Marcos Vital, explicou ontem que há três hipóteses de resposta: "O FMI pode achar o programa de ajustamento econômico aceitável e mandar, de imediato, uma missão para fechar o acordo; pode não entender muito bem os propósitos do governo e solicitar que seja enviado alguém qualificado para dar as explicações necessárias; e simplesmente não concordar com o que foi feito". Neste último caso, segundo ele, as negociações seriam reiniciadas a partir da estaca zero.

Vital disse à Agência Globo ser bastante provável que o acordo com o FMI — que garantirá ao Brasil um empréstimo de US\$ 1,8 bilhão, diluído por um período de dezoito meses — esteja concluído dentro do prazo previsto inicial — 21 de agosto. A partir deste acordo, o FMI dará o sinal verde para que se reinicie a negociação com os bancos.